

A TRAJETÓRIA DO HERÓI: QUANDO O PROTAGONISTA ADQUIRE VIDA PRÓPRIA (APOIO UNIP)

Aluno: Jhonatan Marcandali Floriano

Orientadora: Profa. Dra. Lígia Regina Máximo Cavalari Menna

Curso: Letras

Campus: Polo Santo André

A pesquisa consiste na análise de romances clássicos, mais precisamente, na personagem principal, suas características, idiossincrasias, costumes e vontades que delimitam e assinalam o personagem em si. Desta forma, buscou-se identificar a maneira que o protagonista ganha vida própria, isto é, assume posturas, toma decisões, segue determinado caminho que não poderia ser contrário, pois divergiria de sua própria essência. Isto quer dizer que a personagem deve manter uma linearidade inflexível por toda a história? Definitivamente, não! Segundo Lamott (2011), há um trabalho prévio para a concepção do herói; na narração da história o autor apresenta de forma explícita ou implícita suas vivências, gostos, traumas, etc. Seu passado, assim como o nosso, é matéria estática, imutável. Portanto, essa carga predecessora, que molda o que a personagem é, com o presente, a trajetória do herói explicitado por Campbell (1995), colidem entre si e progressivamente temos a evolução (física, psicológica e emocional) da protagonista. A personagem pode ou não sofrer transformações na história escrita pelo autor; contudo, é facilmente observada, nos grandes clássicos, infalivelmente, a verossimilhança interna: atributo que funciona como uma malha, mantendo os acontecimentos coesos e aceitáveis para o receptor. Em conclusão, a pesquisa abrange a análise de livros clássicos como “Sherlock Holmes”, “Frankstein” e “Dom Quixote”. Livros técnicos voltados à compreensão e à criação das personagens e sobre estruturas de romances foram analisados a fim de se obter um entendimento claro e lógico desde a concepção até a glória conquistada pelo herói de ficção.